



C

INEMAS
EM
PORTUGUÊS

MOÇAMBIQUE | AUTO E HETEROPERCEÇÕES

JORGE SEABRA
COORDENAÇÃO

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
2018

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

ASPETOS DA CHEGADA DO CINEMA EM MOÇAMBIQUE

Jorge Luiz Cruz

Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Laboratório de Cinema e Vídeo

Seboipepe, bela índia da tribo antropófaga Tupinambá no filme *Como era gostoso o meu francês* (1971), do Nelson Pereira dos Santos, magnificamente interpretada pela Ana Maria Magalhães, dá o tom do discurso que proponho neste texto, quando, no fim do filme, saboreando a carne do seu francês, olha diretamente para a câmara, para nós, reafirmando a sua cultura.

1. O que se via

O cinema chega em Moçambique, como na maioria dos países, pela iniciativa de alguns visionários e comerciantes que queriam explorar a então nova tecnologia a serviço do entretenimento. Conforme anota Convents, “no início do século XX o engenheiro civil português José Onofre aluga às autoridades coloniais em Lourenço Marques, na Praça 7 de março, uma barraca para apresentar filmes” (Convents, 2011, p. 50), e o nomeia *Salão Onofre*. Poucos anos depois, a matéria intitulada *Novos cinematógrafos*, em *O futuro*, de 05/12/1907, informa a inauguração do